

BLOG COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM:

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS*

Mariana Dutra de Carvalho Lopes – CEFET-MG

RESUMO: Este trabalho apresenta algumas considerações conceituais sobre o uso de *blogs* na educação. Como referencial teórico, foram selecionados Richardson (2009), Amaral, Recuero e Montardo (2008) e Ribeiro (2012). A partir das propostas desses autores, são apresentadas as principais características dos *blogs* e discutidas as suas possíveis consequências quando aplicadas em contextos educacionais. Paralelamente à discussão, são feitas considerações sobre o *blog* do Universidade, Educação a Distância e *Software Livre* – UEADSL, evento promovido como atividade final em uma disciplina de graduação. Como conclusão, é apontado que a forma de organização do evento no *blog*, enquanto espaço para socialização de trabalhos finais de uma disciplina, contempla as principais características e potenciais dessa ferramenta na educação. Dessa forma, este trabalho pode contribuir com a reflexão sobre metodologias de uso de *blogs* e sobre práticas adotadas por professores no emprego de tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE: *Blog*. Ambiente de aprendizagem. Reflexão. Interação.

INTRODUÇÃO

Desde o início da popularização do acesso à internet, desenvolvedores e internautas criaram e se apropriaram de ferramentas para conversas e discussões. Para além das salas de bate-papo, surgiam também listas de discussões que, por fóruns temáticos ou *e-mail*, debatiam assuntos específicos entre grupos de interessados. Esses espaços de interação acompanharam a evolução dos recursos tecnológicos e assumiram ao longo do tempo diversos formatos, como os propostos por fóruns de discussão, *blogs*, Orkut, Skype, Facebook, Twitter, entre inúmeras outras formas de criação de comunidades *online*. Independentemente do suporte, o objetivo muitas vezes é o mesmo: sair do isolamento e interagir com outras pessoas, ideias e opiniões. Atualmente grupos se reúnem *online* para discutir os mais diversos assuntos tendo como restrição basicamente apenas o formato de participação programado para ser aceito em cada um dos meios. Nesse contexto, a “surpreendente permanência” dos *blogs* (AMARAL *et al.*, 2008, p. 1), enquanto ferramenta que surgiu no final dos anos 90, no conjunto de múltiplas possibilidades para comunicação mediada por computador, desperta o interesse de muitos pesquisadores pelo tema. Este trabalho analisa um uso de *blog* como ambiente de aprendizagem por meio de algumas considerações conceituais.

* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 – <http://evidosol.textolivre.org>

PANORAMA TEÓRICO

Uma breve revisão da literatura sobre *blogs* aponta o reconhecimento de diversas formas de uso (ou intenções de uso) dessa ferramenta na educação e para outros fins (RICHARDSON, 2009; AMARAL, RECUERO, MONTARDO, 2008; RIBEIRO, 2012). *Blogs* atualmente são utilizados por jornalistas, escritores, empresas, escolas, professores e estudantes como espaço de reflexão e de interação com uma audiência potencial. Na esfera educacional, professores podem manter *blogs* pessoais, utilizá-los como ambiente de aprendizagem ou, ainda, propor aos estudantes o uso da ferramenta como portfólio eletrônico. Dessa forma, a adoção do termo ferramenta para designar *blogs* torna-se “propositalmente genérica” (AMARAL *et al.*, 2008, p. 3), pois entende esses espaços da internet como meios para diversas formas de uso.

As principais características dos *blogs* podem ser divididas em dois grupos: as estruturais e as funcionais. A estrutura dessa ferramenta permite a fácil publicação de conteúdos, pois não requer conhecimentos tecnológicos específicos (de programação ou de *design*, por exemplo) para isso. Além disso, eles são organizados em ordem inversa de publicação (fazendo com que os *posts* mais recentes fiquem no início da página e criando um histórico de postagens), são, em geral, de atualização frequente, podem sugerir *links* de conteúdos relacionados e podem apresentar o recurso de comentários (não sendo a presença desse recurso essencial para a definição de um *blog*).

Como características funcionais, são reconhecidas nos *blogs* as funções de promover a reflexão e permitir a interação com uma audiência, sendo ambas intimamente interligadas. A reflexão é estimulada pelo tipo de escrita que o *blog* propõe. Independente do gênero textual (jornalístico ou científico, por exemplo), o autor de um *post* reconhece a eminente interação com leitores e, por isso, procura posicionar-se diante dos temas que apresenta. E esses leitores, ao lerem o conteúdo e/ou publicarem seus comentários, permitem a continuidade e a expansão da reflexão, que passa a envolver outros sujeitos além do autor. Evidentemente existem outras formas de uso da ferramenta, que pode ser espaço também para publicação de fatos rotineiros, eventos sociais ou qualquer outra escrita que tenda mais para um texto descritivo do que reflexivo. No entanto, a prática da escrita reflexiva tem sido buscada por blogueiros e, na educação, tem sido utilizada por professores para estimular o pensamento crítico e analítico dos estudantes. A possibilidade de interação com uma audiência, por sua vez, funciona também como um incentivo aos estudantes, que passam a ver um propósito na escrita a partir da existência de interlocutores.

O LOCAL DA PESQUISA

O *blog* selecionado para esta pesquisa, o do evento Universidade, Educação a Distância e Software Livre – UEADSL¹, é utilizado como ambiente colaborativo de aprendizagem no ensino de leitura e escrita em língua portuguesa. A participação no evento é a atividade final da disciplina Oficina de Leitura e Produção de Textos (doravante, LPT), ofertada pela Faculdade de Letras da UFMG, e envolve a publicação de um artigo científico sobre um dos eixos temáticos propostos.

¹ Promovido pelo grupo Texto Livre. Disponível em <<http://textolivre.pro.br/blog/>>. Acesso em 10/05/2015.

Durante a disciplina, os estudantes, em grupo ou individualmente, com o acompanhamento dos monitores, escrevem um artigo científico – processo que envolve diferentes etapas, como a definição do tema, a pesquisa teórica e/ou empírica, o desenvolvimento do artigo, a escrita do resumo e o envio do artigo final. Posteriormente, esses artigos são publicados no *blog* em *posts* específicos – cada *post* apresenta como título o título do artigo e, abaixo dele, são publicados o resumo, o nome dos autores e um *link* para acesso ao artigo completo, em formato .pdf. Assim, durante o evento, cada estudante assume um duplo papel. Enquanto autor, o estudante acompanha os comentários postados em seu *post* e interage com seus leitores. No papel de leitor, comenta três artigos à sua escolha.

ANÁLISE CONCEITUAL DO *BLOG* UEADSL

Richardson (2009, p. 26) sugere o uso de *blogs* como um recurso adicional para professores, como um ambiente alternativo para a interação de estudantes, sem necessariamente comportar todo o conteúdo da disciplina. Essa forma de uso permite que as atividades desenvolvidas ali priorizem a reflexão e a interação.

O *blog* do UEADSL é apresentado aos alunos como atividade final da disciplina LPT, independentemente de sua oferta ser presencial ou *online*, via *Moodle*. Sendo assim, o *blog* não funciona como um gerenciador de cursos ou como um portal de conteúdos e notícias. Ele é, ao contrário, como propõe Richardson (2009), utilizado como um recurso adicional na disciplina, como um ambiente alternativo em que os estudantes participam de um evento com a publicação de um artigo e interagem com os demais participantes.

Os artigos são escritos pelos estudantes ao longo da oferta da disciplina e, ao final, são publicados no *blog* pela comissão organizadora do evento em *posts* individuais. Durante a escrita, os estudantes sabem que participarão de um evento e que debaterão seus artigos com uma audiência. Isso faz com que a escrita seja contextualizada, tenha um propósito e, assim, torne-se mais significativa e reflexiva.

Além disso, esses *posts* tornam-se o espaço de cada autor (ou grupo de autores) no *blog*. Durante o período do evento, os participantes frequentam os *posts* e comentam os artigos, destacando novos conhecimentos adquiridos na leitura, propondo sugestões para o desenvolvimento da pesquisa, fazendo interlocuções com outros textos, exemplificando a teoria ou os resultados com fatos ou experiências. Os autores, então, têm a possibilidade de interagirem com esses leitores e continuarem o diálogo, postando respostas aos comentários. Sem a mediação explícita de professores ou monitores, o *blog* torna-se um ambiente democrático e horizontal, em que os estudantes interagem entre si sem limitações hierárquicas que frequentemente embasam a relação professor-aluno.

Nesse ambiente democrático, os estudantes têm a opção de escolher os artigos que leem e comentam. Isso permite que cada um determine sua própria atividade conforme os temas e assuntos que lhe interessam. Além disso, a temática do UEADSL é específica e, devido à quantidade de participantes, cria um banco de artigos e de comentários sobre temas como *software* livre, educação a distância, cultura livre e outros correlatos.

Esse acervo de artigos é basicamente organizado por edição do evento, por meio de uma *tag* que indica o ano e o semestre no qual cada um foi publicado. Dessa forma, a

localização de artigos não é facilitada por mecanismos de indexação disponíveis na ferramenta *blog* – o que poderia acontecer se fossem utilizadas *tags* com os eixos temáticos ou com as palavras-chave de cada artigo, por exemplo. Essa forma de indexação permitiria, inclusive, a navegação entre as edições do evento a partir de temas de interesse dos leitores. No entanto, no desenvolvimento da atividade os participantes precisariam ser orientados a participarem apenas do debate dos artigos da edição atual.

Os sujeitos participantes do evento são, em sua maioria, universitários de graduação e pós-graduação. Nesse contexto, é possível que o letramento digital seja alto, devido também à popularização da conexão através de dispositivos móveis. No entanto, é importante considerar possibilidades de inclusão digital e de desenvolvimento do letramento acadêmico.

Richardson (2009, p. 20) pondera que “adolescentes usam esses sites mais como ferramentas sociais do que como ferramentas para aprendizagem, e seu comportamento é às vezes imprudente”². Os sujeitos envolvidos no UEADSL são adultos, e não adolescentes, e essa observação do autor contribui para a compreensão da atitude deles no *blog*: eles, em geral, compreendem o contexto acadêmico da conversa e interagem de forma coerente com ele, reconhecendo que não se trata de uma rede social para conversas cotidianas.

A ferramenta *blog* também apresenta a possibilidade de continuidade de diálogos, que não ficam limitados no tempo e podem se estender conforme o interesse dos envolvidos. Essa permanência da audiência é apontada por Richardson (2009) como um fator motivador da escrita dos estudantes.

No *blog* do UEADSL, no entanto, não é possível a continuidade do diálogo, pois o recurso de comentários é suspenso pela comissão organizadora para a avaliação da participação dos estudantes e também por não haver garantia do acompanhamento de cada *post* por parte dos autores. Apesar disso, o *blog* do evento recebe visitas constantes, inclusive durante os meses de intervalo entre uma e outra oferta. Essa frequência na visita revela, por um lado, a efetivação do *blog* como um banco de artigos sobre temas específicos, que podem ser localizados por meio de mecanismos de buscas. Por outro lado, essas visitas podem indicar uma possível continuidade do diálogo que não se efetiva pela indisponibilidade do recurso de comentários.

Durante o período do evento, a interação dos participantes da graduação é estimulada, ainda, com a presença de estudantes de pós-graduação que, além de atuarem como monitores na disciplina, compõem a comissão organizadora, publicam os primeiros comentários de cada *post* com uma avaliação geral do artigo e, eventualmente, também apresentam e debatem seus próprios artigos. Nesse sentido, Richardson (2009) destaca a importância de o professor envolver nas atividades em *blogs* pessoas externas ao círculo de convívio habitual e previsível dos estudantes.

Observamos que a forma de organização e a proposta do evento no *blog*, considerando-o como atividade para a socialização dos trabalhos finais de uma disciplina, utiliza o potencial que a ferramenta apresenta para estimular a reflexão e a interação dos estudantes. A reflexão é estimulada durante a escrita do artigo e durante o evento, por meio da

2 Nossa tradução de “teenagers use this sites more as social tools than learning tools, and their behavior is sometimes reckless”.

leitura e da publicação de comentários. Além disso, o *blog* disponibiliza vários espaços de interação, que podem ser aproveitados pelos estudantes conforme o interesse de cada um. Esses espaços incluem não apenas os *posts* de artigos como também as demais páginas do ambiente, que possuem espaços para comentários. Assim, a estrutura criada para o desenvolvimento do UEADSL a partir dos recursos oferecidos pela ferramenta proporciona aos estudantes um ambiente de escolhas, por meio das quais cada um define como interagir com o *blog* e com os demais participantes, na medida em que pode escolher por onde navegar, o quê comentar e como comentá-lo.

CONCLUSÃO

Este trabalho realizou uma análise conceitual de um *blog* como espaço de realização de um evento acadêmico. Concluímos que a forma de organização do evento no *blog*, enquanto atividade para a socialização dos trabalhos finais de uma disciplina, contempla as principais características e potenciais dessa ferramenta na educação.

Esta pesquisa pode contribuir com a reflexão sobre formas de uso de *blogs* e também com as práticas adotadas por professores. Como limitação, essa pesquisa apresenta o fato de somente analisar o potencial do *blog* e não o seu efetivo uso pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra Portella. Blogs: mapeando um objeto. In: **VI Congresso Nacional de História da Mídia**, 2008, Niterói. Anais do VI Congresso Nacional de história da Mídia. Niterói: UFF, 2008.

RIBEIRO, Antônio Mendes. Mudando de conversa com ambientes colaborativos de aprendizado: experiência com oficinas de *blogs* na Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior - GIZ/UFG. In: **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 2, 2012.

RICHARDSON, W. **Blogs, wikis, podcasts, and other powerful web tools for classrooms**. 2. ed. Thousand Oaks/California: Corwin Press – a SAGE Company, 2009.